

ASPECTOS SILVICULTURAIS DE MOGNOS-AFRICANOS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS SUCESSIONAIS NA MATA ATLÂNTICA

Felipe Martini Santos¹; Gilberto Terra²; Marco Antonio Monte³; Guilherme Montandon Chaer⁴

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Florestais, Departamento de Silvicultura. Seropédica, RJ, Brasil. martinisantos@gmail.com.

²Sucupira Agroflorestas Ltda. Valença, BA, Brasil. gilbertoterra@gmail.com. ³Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Florestas, Departamento de Silvicultura. Seropédica, RJ, Brasil. marcomonte.ufrrj@gmail.com. ⁴Embrapa Agrobiologia. Seropédica, RJ, Brasil. guilherme.chaer@embrapa.br.

O cultivo de mognos-africanos tem despertado o interesse de silvicultores na América Latina devido às previsões de alta lucratividade no médio e longo prazo, decorrente da comercialização da madeira. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de duas espécies de mognos-africanos (*Khaya ivorensis* A. Chev. e *Khaya anthotheca* (Welw.) C. DC.) em sistemas agroflorestais (SAFs) sucessionais – conduzidos de acordo com a regeneração natural que se expressa no sítio – e em plantios mistos das duas espécies. O estudo foi realizado em Valença-BA, na Fazenda Sucupira (13°19'55"S e 39°18'41"W), região de influência da Mata Atlântica. Um experimento em blocos casualizados sob o ensaio fatorial foi estabelecido em área de produção de *K. ivorensis* e *K. anthotheca* com cerca de 30 meses de idade, plantados em linhas alternadas e no espaçamento 3 m x 7 m. Foram implantados tratamentos com e sem condução seletiva da regeneração natural; e com e sem introdução de outras espécies anuais e perenes para formação do SAF. O crescimento (altura total – H; diâmetro à altura do peito – DAP) e produção das árvores de *Khaya* spp. foram monitorados aos 29, 37 e 48 meses de idade. Ademais, aos 48 meses foram obtidos parâmetros sobre o desenvolvimento ontogenético das árvores. Até o presente, não foram detectadas diferenças estatísticas no crescimento e produção de ambas as espécies. Os incrementos médios anuais (IMAs) em H para *K. ivorensis* e *K. anthotheca* foram 0,9 m ano⁻¹ e 1,2 m ano⁻¹, respectivamente. Os IMAs em DAP para *K. ivorensis* e *K. anthotheca* foram 1,9 cm ano⁻¹ e 2,2 cm ano⁻¹, respectivamente. O IMA global em volume, considerando as duas espécies, foi de 8 m³ ha ano⁻¹ (2,4 m³ ha ano⁻¹ e 5,6 m³ ha ano⁻¹ para *K. ivorensis* e *K. anthotheca*, respectivamente). Cerca de 90% das árvores encontram-se em desenvolvimento monopodial. Sob as mesmas condições de sítio e idade de plantio, *K. ivorensis* tem formado copa mais precocemente em relação a *K. anthotheca*. Além disso, a altura de formação de copa das espécies tem ocorrido entre 6 a 8 m e 8 a 10 m, para *K. ivorensis* e *K. anthotheca*, respectivamente. Os resultados demonstram que embora *K. anthotheca* apresente crescimento mais acelerado, esta espécie tem apresentado maior frequência de entortamentos do fuste e produzido árvores supostamente menos estáveis, sugerido pelo elevado grau de esbeltez (H/DAP). Os autores agradecem à CAPES, CNPq [Nº 420467/2016-5] e EMBRAPA [Nº Projeto 03.13.14.011.00.00] pelo financiamento à pesquisa.

Palavras-chave: *Khaya ivorensis*; *Khaya anthotheca*; crescimento; ontogenia.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

